

LOUCUTORES DE RÁDIO POTÊNCIA MENTAL

Coordenador: ANALICE DE LIMA PALOMBINI

O Coletivo de Rádio existe desde 2006, quando um grupo de residentes em Saúde Mental do Ministério da Saúde (POA) deu início a uma intervenção na Rádio Comunitária Lomba do Pinheiro (FM 87,9), com usuários de serviços como Centros de Atenção Psicossocial, Oficinas de Geração de Renda e Residenciais Terapêuticos. Esta experiência foi inspirada pelos trabalhos da Rádio La Colifata (Buenos Aires, Argentina) e Nikosia (Barcelona, Espanha). A realização de programas radiofônicos, fora do contexto institucional dos serviços de saúde, ao mesmo tempo em que instituía maior simetria nas relações entre usuários e trabalhadores (uma vez que, como coletivo de trabalho, uns e outros viam-se diante da tarefa comum de aprender e exercitar as técnicas de radiodifusão), permitia-lhes, igualmente, a experimentação de novos lugares sociais, enquanto a interlocução estabelecida com os ouvintes da rádio levava à desestabilização de estigmas sociais bastante arraigados com respeito à loucura. Em 2007, o Coletivo Potência Mental não produziu programas, mas seguiu reunindo-se e propondo intervenções, tais como a Rádio A Voz do Poste, no Mental Tchê (São Lourenço do Sul) e a participação no Encontro Mundial de Rádios na Saúde Mental (Buenos Aires). A experiência na Rádio da Lomba do Pinheiro fundou um lugar para a discussão da Saúde Mental naquela comunidade, de forma que, mesmo sem a permanência do Coletivo, o espaço se manteve aberto para o programa, sendo então sustentado por trabalhadores e usuários do Residencial Terapêutico Morada São Pedro. A partir de 2008, o Coletivo passou a contar com aporte da Universidade, como projeto de extensão, agregando novos atores, entre os quais também estudantes e profissionais de comunicação. O programa voltou a ser exibido na Rádio da Lomba do Pinheiro, desdobrando-se também em participações em eventos de saúde mental e outros. O grupo é aberto e quem o integra são usuários da saúde mental, estudantes e profissionais da saúde e comunicação, tendo como objetivo a discussão com a sociedade sobre a questão da saúde mental: muito além de se definir como "ausência de doença mental", é a própria vida na cidade, e o direito de habitá-la, que se vê colocada em questão. Os programas na Rádio Comunitária da Lomba do Pinheiro e as demais inserções do Coletivo de Rádio Potência Mental parecem fazer pouca diferença na grande mídia que circula pela região metropolitana de Porto Alegre. No entanto, é exatamente nesta mídia menor que apostam os profissionais e usuários dos serviços de saúde mental e os estudantes e profissionais de comunicação que participam do grupo. Em um contexto de concentração de pessoas em

centros urbanos e dos aparelhos midiáticos (rádio, televisão, jornal, etc) na mão de um pequeno oligopólio, a circulação e formação de opinião apresentam-se como um grave problema. Parcerias entre comunicação de massa com organizações corporativas que defendem o enclausuramento como via prioritária para o tratamento em saúde mental instiga o Coletivo a fazer diferença, em defesa de uma sociedade sem manicômios. A pretendida desinstitucionalização da loucura não pode ser tarefa apenas dos profissionais da saúde. Há necessidade de um acompanhamento da mídia para uma real efetivação da reforma psiquiátrica no país, com a gradual substituição do modelo centrado no hospital psiquiátrico por uma rede de serviços de saúde de diferentes complexidades inseridos nas comunidades: ali, onde a vida e a loucura acontecem. Desde 2009, o acompanhamento do Coletivo por bolsistas de extensão, da psicologia e da comunicação, tem ajudado a ampliar e qualificar suas ações, ao mesmo tempo em que implica a universidade com as lutas sociais de seu povo, por uma sociedade sem manicômios e pela democratização dos meios de comunicação. A composição de um coletivo por pessoas ditas "loucas" e "não loucas" na construção de programas e outras intervenções, como a rádio poste em eventos, já denota o sentido da proposta de fazer rádio do Coletivo Potência Mental. Que os ditos loucos tomem a palavra faz diferença nas ondas do rádio, em especial quando se sabe que a loucura por muito tempo esteve afastada do convívio das ditos "normais", sendo sua expressão tutelada por outras pessoas, médicos e familiares. Valorizar a experiência da singularidade chega quase a ser transgressivo em um mundo pautado pela moda e pelas médias harmônicas da população. Esta ação articula-se a duas outras ações, num projeto comum de ensino, pesquisa e extensão, intitulado "Rede de Oficinandos: tecnologias de informação e comunicação produzindo inserção social, cuidado e formação em saúde mental", em parceria da Universidade com serviços de saúde mental, movimentos sociais e organizações comunitárias na Região Metropolitana de Porto Alegre. O denominador comum desses projetos consiste na experimentação, fomento e difusão de diferentes tecnologias da informação e comunicação - TICs - no campo da reforma psiquiátrica, no dentro/fora dos serviços de atenção à saúde mental, através da realização de oficinas específicas, que ocorrem em contextos distintos. Assim, estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde mental reúnem-se semanalmente para: 1) produção e apresentação de programas radiofônicos em oficinas de rádio que ocorrem fora dos serviços, aberta à participação de usuários de diferentes pontos da rede de saúde mental da região metropolitana de Porto Alegre; 2) produção de blogs e uso da web em oficinas de informática com crianças e adolescentes em atendimento no ambulatório e internação do Centro Integrado de Atenção Psicossocial

- CIAPS do Hospital Psiquiátrico São Pedro; 3) produção e exibição de vídeos em oficinas de vídeo com usuários do Centro de Atenção Psicossocial CAPS Cais Mental Centro da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre.